Palavras-chave: Oração, Perdão, Arrependimento, Crucificação, Morte de Cristo

Leitura: Mt. 5, 43-48; Atos 3, 14-19

Texto: Lucas 23, 34

Queridos irmãos em Cristo Jesus,

[Faz uma semana] que o caso do casal Nardoni, que matou a sua filha Isabella, estava no centro da atenção em todo Brasil. Talvez vocês assistiram o processo. Quem assistiu, deve se lembrar que houve um momento em que um pastor Pentecostal apareceu em frente ao Fórum gritando *“Jesus perdoará o casal Nardoni”.*

Não sei exatamente como este pastor chegou a essa conclusão, mas posso imaginar que ele pensou no texto que vamos tratar hoje à noite. Na Sexta-Feira Santa, Jesus olhou para as pessoas que o condenaram a morte e penduraram na cruz e ele disse: ***Pai perdoa-lhes: pois não sabem o que estão fazendo.*** Pode ser que o pastor pensou naquelas palavras de Jesus quando ele gritou: “Jesus perdoará o casal Nardoni”*.* Jesus perdoou o povo que o assassinou, então com certeza perdoará também o casal Nardoni, que assassinou a sua filha.

Irmãos, nós não podemos usar essas palavras de Jesus assim. Essas palavras não significam um ‘perdão geral’ para todos os assassinos, nem ‘um perdão particular’ para esse casal. Porque, em primeiro lugar, nós não podemos dizer que eles não sabiam o que estavam fazendo! Eles sabiam muito bem, porque até tentaram esconder as provas do seu crime; e, em segundo lugar, nós não podemos usar essas palavras, porque são palavras particulares de Jesus; palavras especiais, faladas num momento especial na história da Salvação. Temos que observar a história da Salvação, para descobrir o verdadeiro sentido dessa oração.

Já disse: o momento é especial! Ou, até melhor: a crucificação de Jesus é um momento único na história desse mundo. A história desse mundo mudou definitivamente depois da Sexta-Feira Santa.

Muitas coisas aconteceram na semana santa. A semana começou com a entrada triunfal de Jesus em Jerusalém (Lc. 19). Logo depois, Jesus foi para o templo e o purificou, expulsando todos os que ali vendiam, dizendo: *a minha casa será casa de oração, mas vós a transformastes em covil de salteadores.* Essas palavras desmascaram os sacerdotes e os Fariseus. Eles pareciam homens piedosos, mas de fato eram salteadores: ladrões e assassinos. E o resto da semana santa mostra isso, porque eles se reuniram e fizeram um plano para assassinar Jesus. E tudo isso termina no dia da Sexta Feira Santa, quando conseguiram pegar Jesus, condená-lo e crucificá-lo. Do Getsêmani para o palácio do Sumo Sacerdote, e do Sumo Sacerdote para o Palácio do governador Pilatos, e dali para o Calvário, para morrer. O Calvário é o lugar onde os salteadores se reúnem para se alegrar, para zombar de Jesus e celebrar a morte dele. O coração do covil.

Agora, prestam atenção, irmãos. Jesus purificou o templo, porque queria que fosse uma casa de oração; Jesus entrou também no covil dos salteadores, ele até deixou se levar para a cruz. E, prestem atenção, aqui na cruz, no meio dos ladrões e assassinos, o nosso Senhor transformou o covil deles numa casa de oração. Ele olhou para a multidão em redor da cruz, orou e disse: ***Pai perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo.*** Hoje vamos comemorar a morte de cristo no dia da Sexta-Feira Santa, prestando atenção à oração de Jesus na cruz.

**JESUS TRANSFORMOU O COVIL DOS SALTEADORES NUMA CASA DE ORAÇÃO**

1. O conteúdo da sua oração: Pai, perdoa-lhes;
2. O motivo da sua oração: pois não sabem o que estão fazendo;
3. O momento da sua oração: antes da Páscoa e Pentecostes;
4. As consequências da sua oração.

**O conteúdo da sua oração: Pai, perdoa-lhes.**

Irmãos, o nosso texto é muito bonito, mas também muito complicado; São palavras bonitas à primeira vista, mas quando se começa a pensar sobre o conteúdo dessas palavras, surgem muitas perguntas. Por exemplo: Será que é verdade que Jesus pediu perdão para os seus assassinos? Ele realmente desculpou o governador Pôncio Pilatos e o Sumo Sacerdote Caifás? Ele derramou o seu sangue pelos pecados de qualquer pessoa, até por aquelas pessoas que não se arrependeram? A ignorância das pessoas é um motivo para desculpá-los? Quer dizer: o pecado não é mais pecado, se eu não sei o que estou fazendo?

 Dá para ver, irmãos, que um monte de perguntas surge quando começamos a pensar sobre essas palavras. Então, o que Jesus quer dizer aqui? Qual é o verdadeiro objetivo dessa oração?

 Prestem atenção, irmãos, à situação. Jesus foi torturado; os soldados o bateram na cara; ele recebeu chicotadas horríveis nas costas, e no final foi pendurado numa cruz. Parece uma história de um mártir. Já li algumas dessas histórias. Várias histórias de mártires judaicos impressionam pela coragem e a força da fé. Nenhum deles orou a Deus e pediu perdão, mas eles ameaçaram os torturadores com a vingança divina.

Mas Jesus orou e disse: ***Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo.***

Jesus pediu perdão. Isso chama a atenção. Houve um progresso desde o Getsêmani. No Jardim de Getsêmani, Jesus orou também e disse: “*Pai, se queres, passa de mim este cálice; contudo, não se faça a minha vontade e sim a tua!”.* Naquele momento Jesus pediu para evitar a crucificação; mas agora ele não pede mais isso.

Ele não pediu para ser libertado; ele não pediu forças para se libertar, como Sansão, que quebrou as cordas novas pelo poder de Deus. Ele também não pediu que caísse fogo do céu para destruir todos os soldados, como o profeta Elias fez antigamente. Ele não orou e disse: não deixe eles me tocarem, Senhor. Ao contrário, ele orou e disse: Pai, não toca neles!! ***Pai, perdoa-lhes, pois não sabem o que estão fazendo.***

 Jesus orou e pediu perdão. Ele não oferece perdão. Isso não é estranho? Jesus mesmo não tem poder para perdoar os pecados? Em Lucas 5,20 ele curou o homem paralítico, que os amigos dele levaram para Jesus pelo teto; e Jesus, **observando a fé deles**, disse: *“Homem, estão perdoados (afeoontai) os teus pecados”.* E daqui a pouco ele dirá ao ladrão ao seu lado: *“Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso!”.* Ele disse isso porque o ladrão acreditou nele e lhe pediu com fé que se lembrasse dele quando viesse no seu reino! O ladrão teve fé, o homem paralítico também, mas aqui, em redor da cruz, não existe fé, só há ódio e inimizade. Jesus não pode dizer: Eu vos perdoo o seu ódio, a sua zombaria, as suas ofensas, porque eles não têm fé! E, por causa disso, Jesus olha para cima e orou: ***Pai perdoa-lhes.***

 Mas o Pai pode fazer o que o Filho não consegue fazer? O Pai pode mudar a lei do Reino de Deus, que diz: **aquele que crê e confessa o seu pecado, serão perdoados seus pecados!** Salmo 32 diz isso! Assim é a vontade de Deus. Então, será que existe perdão para essa multidão que não tem fé, que se alegra no pecado e não se arrepende dos seus pecados?

Essa questão é realmente um problema, irmãos! E, por causa disso, muitas pessoas se perguntaram: Jesus orou em favor *de quem*? Será que ele orou para o sumo sacerdote Caifás e pelo governador Pôncio Pilatos? Algumas pessoas disseram: Jesus só pediu perdão para os eleitos na multidão. Não acredito nisso! Quando ouvimos essas oração de Jesus, recebemos a impressão de que Ele pede perdão para todos os seus inimigos; para todos os líderes religiosos e para o governador, e para todos os soldados que executaram as ordens e para toda multidão que estava zombando dele. Porque todos se uniram numa aliança maligna para matar o Ungido de Deus. Pensando em todos eles, Jesus disse: ***Pai, perdoa-lhes.***

Então, o que ele queria dizer com isso? Isso é complicado, irmãos. Jesus não pede por perdão no sentido que nós usamos essa expressão. Literalmente, Jesus disse: **Pai, deixa-os.** Jesus usa a mesma expressão na parábola da figueira estéril em Lucas 13:8. Nessa parábola o dono encontrou uma figueira estéril no seu jardim. Ele perguntou ao viticultor o que devia fazer e o homem respondeu: *Senhor, deixa-a ainda este ano. Deixa-a; perdoa-a ainda este ano.* Do mesmo jeito, Jesus orou: *Pai, perdoa-lhes; deixa-os por um momento, por que não sabem o que estão fazendo.*

Isso tem a ver com a observação que Jesus fez em Getsêmani (Lc. 22,53), quando disse: *Diariamente, estando eu convosco no templo, não pusestes as mãos sobre mim.* ***Esta, porém, é a vossa hora e o poder das trevas.*** Chegou a hora das trevas. E o que Jesus quer dizer é isso: *Deixa-os. Deixa-os essa hora; deixa-os terminar o seu trabalho, para que a obra da salvação seja cumprida.*

Imagine que Deus reagisse como fez na época de Elias. Imagine que Deus tivesse mandado fogo do céu para proteger o seu Ungido. Se Deus tivesse feito isso, toda a obra da salvação seria anulada. Para evitar isso, foi que Jesus mandou Pedro embainhar a sua espada; e foi por causa disso que Jesus não pediu doze legiões de anjos. Ele não queria ajuda, para que se cumprissem as Escrituras (Lc. 26,54!); para que o plano da Salvação fosse realizado. E por causa disso ele orou também na cruz: *Pai, perdoa-lhes. Deixa-os.*

Foi necessário orar isso, considerando a parábola dos lavradores maus em Lucas 20. O dono da vinha mandou servos para que lhes dessem do fruto da vinha, mas os lavradores maltrataram aqueles servos, eles os espancaram, mataram e expulsaram. Finalmente o dono enviou o seu filho, pensando: talvez o respeitem. Mas os lavradores o pegaram, levaram fora da vinha e o mataram (Lc. 20,15); e naquele momento Jesus perguntou: ***Que lhes fará, pois, o dono da vinha? Virá, exterminará aqueles lavradores e passará a vinha a outros.*** *Ao ouvirem isto, disseram: Tal não aconteça! Mas Jesus, fitando-os, disse: Que quer dizer, pois, o que está escrito: A pedra que os construtores rejeitaram, esta veio a ser a principal pedra angular?* ***Todo o que cair sobre esta pedra ficará em pedaços; e aquele sobre quem ela cair ficará reduzido a pó!***

Então, irmãos, Jesus mesmo disse que o ato de matar o Filho de Deus provocará a ira de Deus e Deus *exterminará* os culpados!E, alguns minutos antes da crucificação, Jesus disse às mulheres de Jerusalém, que estavam chorando (Lc. 23:28): *Filhas de Jerusalém, não choreis por mim; chorai, antes, por vós mesmas e por vossos filhos! Porque dias virão em que se dirá: Bem aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram. Nesses dias, dirão aos montes: Caí sobre nós! E aos outeiros: Cobri-nos!* ***Porque, se em lenho verde fazem isto, que será no lenho seco?***

Jesus claramente falou sobre as consequências da crucificação. Os seus inimigos são culpados; eles assassinaram um homem inocente; eles torturaram o Filho de Deus.

Eles provocaram o Pai, que está no céu. Eles provocaram a ira de Deus. Deus os julgará na sua justiça e Ele os castigará terrivelmente. Uma só palavra basta para soltar o fogo do céu para destruir todos os seus inimigos, mas Jesus disse: ***Pai perdoa-lhes. Deixa-os ainda por um tempo. Dá tempo de graça, pois não sabem o que estão fazendo.***

**O motivo da sua oração: pois não sabem o que estão fazendo.**

“Eles não sabem o que estão fazendo”, Jesus disse isso. Ele conhecia o coração dos seus inimigos. Ele conhecia os seus pensamentos, os seus planos, a sua maldade, as suas maquinações. Jesus sabia, então por causa disso devemos acreditar no que ele disse: ele pede tempo de graça, pois não sabem o que estão fazendo.

 Ele pede tempo de graça, porque eles devem descobrir o que estão fazendo. Muitas coisas acontecerão e abrirão os olhos de várias pessoas. O comandante da guarda é um deles. Lucas diz (23,47): *Vendo tudo o que tinha acontecido, deu glória a Deus, dizendo: verdadeiramente, este homem era justo. E todas as multidões reunidas para este espetáculo, vendo o que havia acontecido, retiraram-se a lamentar, batendo nos peitos.* Assim foi a reação no final da Sexta-Feira Santa; as pessoas voltaram para as suas casas e tinham bastante material para pensar no dia do sábado.

 Mas ainda não chegou o fim. Depois aconteceram coisas grandes no dia da Páscoa: o sepulcro estava aberto! O corpo não estava mais ali; Jesus ressuscitou e apareceu a mais do que 500 pessoas nas próximas semanas. E cinquenta dias depois disso houve outra perturbação no dia de pentecostes. Coisas maravilhosas aconteceram no templo, na casa dos discípulos de Jesus. Uma grande multidão viu isso. E eles ouviram o apóstolo Pedro dizer (Atos 3,14): *Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida. Dessa maneira matastes o Autor da Vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas. (17) E agora, irmãos, eu sei que o fizestes POR IGNORÂNCIA, como também as vossas autoridades; (19) Arrependei-vos, pois, e convertei-vos para serem cancelados os vossos pecados.*

Ainda houve tempo de graça para o povo de Israel, para os seus líderes e para os seus governadores. Se eles se arrependerem, os seus pecados serão anulados, disse Pedro, cheio do Espírito Santo.

Prestem atenção nessas palavras, irmãos! **De acordo com a pregação de Pedro, os pecados não foram anulados!!**! Só quando se arrependerem, eles serão anulados. Isso combina com o que eu já disse: Jesus não pediu perdão, mas tempo de graça; tempo para se arrepender e se converter. O povo e os seus líderes agiram por *ignorância,* mas essa ignorância não existe mais no dia de Pentecostes. Talvez estivessem ignorantes embaixo da cruz, mas depois da morte de Cristo, e depois da sua Ressurreição, e depois do dia de Pentecostes, não existe mais essa ignorância. Os apóstolos pregaram o evangelho claramente: “*Vós, porém, negastes o Santo e o Justo e pedistes que vos concedessem um homicida. Dessa maneira matastes o Autor da Vida, a quem Deus ressuscitou dentre os mortos, do que nós somos testemunhas”.*

O povo não pode mais dizer: nós não sabíamos. Depois da ressurreição e depois do dia de Pentecostes, essa reação não existe mais. Quem estava lá embaixo da cruz deve se arrepender e se converter, e assim receber o perdão dos pecados; quem faz isso terá os seus pecados cancelados.

 Mas quem não se arrepender; aqueles que endurecerem o seu coração e perseguirem os apóstolos porque não aceitaram Jesus como Filho de Deus, apesar de todos os sinais que aconteceram nas últimas semanas, essas pessoas serão julgadas e condenadas por causa dos seus pecados, por causa do pecado horrível contra o Filho de Deus e pior ainda: porque cometeram o pecado contra o Espírito de Deus.

Hebreus 10,26 diz: *Porque, se vivermos deliberadamente em pecado, depois de termos recebido o pleno conhecimento da verdade, já não resta sacrifício pelos pecados; pelo contrário, certa expectação horrível de juízo e fogo vingador prestes a consumir os adversários. Sem misericórdia morre pelo depoimento de duas ou três testemunhas quem tiver rejeitado a lei de Moises. De quanto mais severo castigo julgais vós será considerado digno aquele que calcou aos pés o Filho de Deus, e profanou o sangue da aliança com o qual foi santificado, e ultrajou o Espírito da Graça? Ora, nós conhecemos aquele que disse: A mim pertence a vingança; eu retribuirei. E outra vez: O Senhor julgará o seu povo. Horrível coisa é cair nas mãos de Deus vivo.*

 Este texto deixa bem claro que a longanimidade de Deus tem os seus limites. Jesus orou: ***Pai perdoa-lhes. Deixa-os ainda por um tempo. Dá tempo de graça, pois não sabem o que estão fazendo.*** Esse tempo de graça terminou depois do dia de Pentecostes. A carta aos Hebreus deixa isso, também, bem claro. Não há perdão para aqueles que têm conhecimento da verdade e rejeitam Jesus Cristo como Senhor e Deus.

Isso já nos mostra que **o momento dessa oração é muito importante**: Jesus não pediu perdão geral para todos que estavam ali e ainda menos por todos os assassinos deste mundo, mas ele pediu tempo de graça, especialmente para aquele momento e aquelas pessoas, porque não sabiam o que estavam fazendo. Pai, deixa-os, para que possam descobrir o que estavam fazendo; para que se arrependam e se convertam e para que os seus pecados sejam cancelados.

Assim orou o nosso mediador e Salvador Jesus na cruz; ele não pediu um perdão superficial, mas ele queria o arrependimento profundo; ele queria salvar seu povo, do mesmo jeito que o resto será salvo: pela fé. Pela fé em Cristo Jesus. Ele queria que o povo o conhecesse como o seu Senhor e Salvador. Essa oração mostra que Jesus amou os seus inimigos. Ele cumpriu a sua própria pregação, que fez em Mateus 5,43, onde disse: Ouvistes que foi dito: Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo. Eu, porém, vos digo: amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem;

Essa oração nos mostra Jesus como nosso Salvador.

Ele orou essa oração porque queria que o plano da Salvação se cumprisse na cruz;

Ele orou essa oração porque estava olhando para a Páscoa;

Ele orou essa oração porque estava pensando no dia de Pentecostes:

O Evangelho deveria ser proclamado nesse mundo. Todo mundo devia saber que o homem que morreu na cruz era o Filho de Deus; o nosso Salvador. Israel devia saber isso, os seus líderes, os seus governadores, os soldados que estavam lá, e não somente eles, mas todo mundo deve saber. Todo mundo deve saber: **para que ninguém rejeite Jesus Cristo por ignorância!** Podemos dizer que Cristo orou essa oração para que pudesse cumprir a obra da salvação e para que tanto os Judeus como também os gentios soubessem que Ele é o Filho de Deus, o nosso Salvador.

Cristo nos ensina que não existe um perdão geral; um perdão superficial. Ele deu a sua própria vida para conseguir perdão; perdão a pecadores, que reconhecem seus pecados e confessam seus pecados. Só aqueles que se arrependem profundamente e se convertem para Jesus Cristo podem se alegrar porque os seus pecados são anulados.

Domingo que vem podemos celebrar isso na santa ceia, irmãos. Cristo insistiu até o final, até a morte. Ele orou: “Pai, deixa-os”, porque queria cumprir o sacrifício; para que possamos celebrar a Santa Ceia. Temos um hino que diz: “Sei que foi pago um alto preço”. Todo mundo aqui conhece este hino. Todo mundo sabe; todo mundo tem conhecimento. Não existe ignorância aqui. Existe fé. Só assim receberemos a benção da Santa Ceia. Só assim receberemos a plena remissão de todos os pecados. Porque hoje Jesus diz: Pai, perdoa-lhes, pois ali em Maceió, eles sabem o que estão fazendo. Amém.